

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO:
ABORDAGENS EM TESES E DISSERTAÇÕES**

*ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN POSTGRADUATE RESEARCH: APPROACHES IN THESES
AND DISSERTATIONS*

*LA EDUCACIÓN EMPRENDEDORA EN LA INVESTIGACIÓN DE POSGRADO: ENFOQUES EN TESIS Y
DISERTACIONES*

Errol Fernando Zepka Pereira Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rolante.

<https://orcid.org/0000-0002-4203-0801> ; fernando.zepka@rolante.ifrs.edu.br

Gabriel Guerra Braga Pereira

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Campus Rio Grande.

<https://orcid.org/0009-0003-5032-4898> ; adm.pereiraggb@gmail.com

Tanise Paula Novello

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Trindade.

<http://orcid.org/0000-0002-9585-6893>; tanisenovello@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os resultados acadêmicos da pós-graduação em educação para o empreendedorismo no Brasil entre 2001 e 2022. O referencial teórico aborda a literatura sobre educação empreendedora que serve de base para a análise da presente pesquisa. O método utilizado foi uma análise bibliométrica de trabalhos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A análise abrange o nível acadêmico da obra, a evolução anual, os principais autores, consultores e as instituições de ensino mais produtivas. Os resultados mostram um aumento no número de publicações, destacando os autores mais produtivos, as instituições com maior número de trabalhos e as principais áreas do conhecimento. A conclusão recomenda estender o estudo para outras bases de dados e atualizá-las regularmente, visando fortalecer a literatura.

Palavras-chave: Educação empreendedora; Empreendedor; Empreendedorismo; Inovação.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the academic results of postgraduate studies in entrepreneurship education in Brazil between 2001 and 2022. The theoretical framework addresses the literature on entrepreneurial education that serves as the basis for the analysis of this research. The method used was a bibliometric analysis of works from the Brazilian Digital Theses and Dissertations Library (BDTD). The analysis covers the academic level of the work, annual evolution, main authors, consultants, and most productive educational institutions. The results show an increase in the number of publications, highlighting the most productive authors, the institutions with the highest number of works, and the principal areas of knowledge. The conclusion recommends extending the study to other databases and updating them regularly to strengthen the literature.

Keywords: Entrepreneurial education; Entrepreneur; Entrepreneurship; Innovation.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar los resultados académicos de los estudios de posgrado en educación para el emprendimiento en Brasil entre 2001 y 2022. El marco teórico aborda la bibliografía sobre educación emprendedora que sirve de base para el análisis de la presente investigación. El método utilizado fue un análisis bibliométrico de trabajos de la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). El análisis abarca el nivel académico de la obra, la evolución anual, los principales autores, consultores e instituciones

educativas más productivas. Los resultados muestran un aumento en el número de publicaciones, destacando a los autores más productivos, las instituciones con mayor número de trabajos y las principales áreas de conocimiento. La conclusión recomienda ampliar el estudio a otras bases de datos y actualizarlas periódicamente, con el fin de fortalecer la literatura.

Palabras Clave: Educación emprendedora; Emprendedor; Emprendimiento; Innovación.

INTRODUÇÃO

O interesse pela educação empreendedora apresentou um crescimento expressivo nas primeiras décadas do século XXI. Bürger (2018) aponta que o impacto positivo do ensino de empreendedorismo é perceptível na dinâmica socioeconômica dos países. Nesse sentido, fortalecem-se as pesquisas que demonstram uma relação direta do tema com o aumento das taxas de criação de novas empresas, com o incentivo a novas ideias e com o fortalecimento da inovação nas organizações em geral.

No que se refere ao conceito, Gerba (2012) caracteriza a educação empreendedora como o desenvolvimento de valores, competências e atitudes capazes de fortalecer a personalidade empreendedora. Partindo da premissa de que empreendedores se desenvolvem em vez de nascerem prontos, a educação nessa área visa promover mudanças comportamentais e de pensamento, impulsionando o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que aspiram a empreender (Rabelo, 2021). Em linha com essa visão, Steiner (2006) destaca a educação de qualidade como ferramenta fundamental para a geração de conhecimento e, conseqüentemente, para o impacto na economia e no bem-estar social de uma nação.

Transpondo essa definição para o contexto empreendedor, a capacidade de empreender pode ser compreendida e ensinada, sendo uma habilidade intrínseca ao ser humano (Silva e Pena, 2017). Dolabela (1999) define o processo de educação empreendedora como uma variação entre um programa pedagógico-teórico, uma forma de organização aplicada ou uma metodologia com um conjunto de atividades estratégicas. De forma similar, Leiva, Monge e Alegre (2014) abordam a educação empreendedora a partir de uma ótica educacional, reforçando seu papel no fornecimento de conhecimentos e na influência sobre a intenção empreendedora.

A literatura científica recente tem revisado o tema sob diversas óticas. Ribeiro e Plonski (2020), por exemplo, analisam o panorama acadêmico do ensino de empreendedorismo para identificar tópicos de concentração e tendências futuras por meio

de uma revisão sistemática. Já Carvalho et al. (2022) investigam a base de dados *Web of Science* para observar os desafios na implementação da educação empreendedora no ensino básico. Em outra perspectiva, Ens, Nagel e Withers (2021) correlacionam o tema com a Teoria das Representações Sociais e o conceito de "Cidades Educadoras", que busca promover competências para a cidadania a partir da modulação do ambiente urbano.

Nessa mesma linha, Basso e Bernardi (2024) abordam como o ambiente urbano pode funcionar como um espaço de transformação educacional, impulsionando o empreendedorismo e suas metodologias associadas. Dentro desse contexto, Fritz et al. (2022) reforçam a necessidade de uma educação empreendedora voltada ao desenvolvimento de competências criativas, que não apenas forme futuros empreendedores, mas que também contribua para a expansão do ecossistema educacional do empreendedorismo.

Apesar das crescentes discussões que envolvem as relações entre ensino e empreendedorismo, nota-se uma lacuna a respeito da produção científica sobre educação empreendedora no âmbito da pós-graduação brasileira. O preenchimento dessa lacuna permite, portanto, identificar tendências, evidenciar pontos pouco explorados na literatura e se configurar como base para futuras investigações, além de servir como ferramenta para a formulação de políticas educacionais. Assim, o presente artigo estabelece como problema de pesquisa: qual o panorama das pesquisas sobre educação empreendedora no contexto da pós-graduação brasileira? Para responder a essa questão, define-se como objetivo geral analisar a produção acadêmica sobre o tema na pós-graduação do Brasil, no período de 2001 a 2022.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO NA LITERATURA CIENTÍFICA MUNDIAL

Essa seção apresenta o desenvolvimento das pesquisas sobre educação empreendedora, por meio da literatura científica mundial. Inicialmente descreve-se os precedentes teóricos de revisões bibliométricas e de literatura. Na sequência, apresenta-se uma revisão bibliométrica extensa.

Precedentes Teóricos: bibliometrias “educação empreendedora”

Diversos esforços têm sido feitos nos últimos anos a fim de mapear “educação empreendedora” na literatura científica mundial. Para este trabalho, analisaram-se cinco destas, abrangendo textos de 2017 a 2023, como exposto: Dias e Mariano (2017); Johan, Krüger e Minello (2018); Arenhardt e Lima (2019); Boas e Nascimento (2020); e Pinto e Ferreira (2023). Os indícios iniciais destas buscas podem ser percebidos a seguir (Quadro 1).

Quadro 1: Bibliometrias "Educação empreendedora": 2017-2023

Artigo	Bases	Ano	Qtd.
Dias e Mariano (2017)	SCIELO e SPELL	2004-2013	7
Johan, Krüger e Minello (2018)	Web of Science	2008-2017	2474
Arenhardt e Lima (2019)	Web of Science	1990-2018	169
Boas e Nascimento (2020)	Scopus	1999-2018	1345
Pinto e Ferreira (2023)	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2010-2021	96

Fonte: dados da pesquisa (2024)

As a subseções seguintes realizam uma síntese dos principais resultados listados no Quadro 1.

Dias e Mariano (2017): Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos

O primeiro texto analisado: “Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos”, de Dias e Mariano (2017) analisou as bases de dados Scielo e SPELL, no período entre 2004 e 2013 (9 anos) a fim de encontrar relações entre educação empreendedora e o homem parentético. Destaca-se a intenção deste trabalho com o propósito desta tese. Dos 107 textos inicialmente encontrados, os autores refinaram-nos para 7, com destaque para os textos de Dolabela (2004): “Pedagogia empreendedora”, com 456 citações e Zampier e Takahasi (2011): “Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa”, com 157 citações.

Os autores apresentam a evolução temporal dos textos: 2004 (1); 2009 (1); 2011 (1); 2012 (1); e 2013 (3), bem como os periódicos da amostra: Revista de Negócios; Revista de

Ciências da Administração; Pensamento Contemporâneo em administração; Cadernos EBAPE; Educação e Pesquisa; Administração Pública e Gestão Social; e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.

Iniciando no texto gerador, os textos trazem, sem a pretensão de esgotar a discussão, um olhar sobre os autores (filiações, atuações profissionais e quantidade de citações, os textos, seus métodos, resultados, as argumentações utilizadas, de que forma Dias e Mariano (2017) os conectam com o homem parentético, fazendo ou refazendo essa análise e passando-as no crivo da(s) base(s) epistemológica(s) em que possam ter sido gerados. Os textos se apresentaram em diversas correntes epistemológicas. Mesmo diante predomínio em áreas funcionalistas, utilitaristas e positivistas, perceberam-se textos também dialéticos e até dogmáticos. Todavia, a visão de Dias e Mariano (2017) e relação feita entre os textos e o homem parentético carecem de uma maior profundidade crítica e teórica.

Johan, Krüger e Minello (2018): Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente

A pesquisa bibliométrica de Johan, Krüger e Minello (2018): “Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente” objetivou apresentar o cenário das pesquisas na área de educação empreendedora na base de dados Web of Science, incluindo a caracterização da produção, dos aspectos metodológicos e dos temas correlatos. Os autores analisaram 2474 textos do período entre 2008 e 2017 e apresentam os cinco textos de destaque entre o portfólio analisado, baseado em sua quantidade de citações: Liñán e Chen (2009), com 280 citações; Unger et al. (2011), com 251 citações; Oosterbeek, Van Praag e Ijsselstein (2010), com 198 citações; Ucbasaran, Westhead e Wright (2008), com 184 citações; e Mcgee et al. (2009), com 182 citações.

A maior parte dos textos 2262 (em 2474: 91%) são publicados em 3 áreas (de dez), a saber: (i) Business economics (Economia Empresarial); (ii) Education educational research (Pesquisa Educacional); e (iii) Sciences other topics (Ciências Sociais outros tópicos). Os textos apresentam uma ascendente evolução temporal, alcançando crescimento acentuado em 2015 e seu pico no ano de 2016.

Na sequência, os autores destacam os autores mais produtivos como: Pihie Zal

(Malásia); Afsaneh Bagheri (Irã); e Leire Markuerkiaga (Espanha). Quanto às agências de financiamento que se destacaram no apoio às pesquisas destacam-se Economy Knowledge Department Catalan Governament; e Spanish Ministry of Economy Competitiveness. Sobre os países que mais publicaram sobre a temática estão: Estados Unidos (371 textos: 14,99%); China (314: 12,69%) e Espanha (225: 9,09%). Além disso, 93,41% (2311) dos textos estão publicados em língua inglesa.

Além disso, os autores performaram mapa de cocitação, onde o maior cluster corresponde a referências como Shane e Davidsson, seguido pelo cluster onde protagonizam os autores Ajzen, Bandura, Fayolle e Krueger. Depois, os autores apresentam a rede de palavras e o diagrama de densidade de palavras-chave, onde, dentre os principais resultados, observa-se o cluster com a palavra empreendedorismo como o principal expoente, outro com a palavra educação e um terceiro cluster com a palavra educação empreendedora.

Arenhardt e Lima (2019): Educação em empreendedorismo: um estudo bibliométrico sobre as publicações na plataforma Web of Science entre os anos de 1996 e 2018

Arenhardt e Lima (2019) objetivaram descrever a produtividade das publicações em relação ao tema educação em empreendedorismo no texto: “Educação em empreendedorismo: um estudo bibliométrico sobre as publicações na plataforma Web of Science entre os anos de 1996 e 2018”. Performaram a pesquisa abrangendo um cenário temporal inicial de 1990 a 2018. Os autores não explicam com qual quantidade de textos iniciariam sua análise e nem como limpam a base, mas descrevem que trabalharam com um portfólio bibliométrico de 169 textos. Por meio das leis de Lotka e Price direcionadas aos estudos dos principais autores; lei de Bradford aplicada ao estudo do equilíbrio das publicações em periódicos; e lei de Zipf que estuda a frequência dos principais termos utilizados pelos pesquisadores, os autores analisaram os textos nos softwares de análises bibliométricos Scimat versão 1.1.04 e Iramuteq versão 0.7 alpha 2.

Em primeiro momento os autores apresentam que, considerando o volume de citações, os principais textos citados pelos textos analisados na amostra são Bramwell e Wolfe (2008), com 165 citações Liñán, Cohard e Cantuche (2011), com 107 citações; Stewart et al. (2003), com 88 citações e Garcia (2013 e 2011), com 62 e 74 citações, respectivamente.

Os autores analisaram a evolução temporal nas publicações e apresentam um crescimento a partir de 2015, com pico de publicações em 2017. Na sequência, foram analisados os artigos quanto à sua quantidade de citações dentro da base Web of Science. O quadro a seguir apresenta a relação dos cinco textos mais citados. Na sequência, sob as Leis de Lotka e Price, Arenhardt e Lima (2019) apresentam autores que se destacam como sendo: Aleksander Kucel e José Carlos Sanchez Garcia, ambos da Espanha.

Os autores também analisaram os periódicos pela Lei de Bradford e destacam os cinco que são responsáveis pela publicação de 37 artigos (21,89%): (i) Education + Training (ISSN: 0040-0912; Fator de Impacto 2017: 1,81); (ii) International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research (ISSN: 1355-2554; Fator de Impacto: 1,863); (iii) Journal of Small Business Management (ISSN: 0047-2778; Fator de Impacto: 4,057); (iv) Eurasia Journal of Mathematics Science and Technology Education (ISSN: 1305-8215; Fator de Impacto: 0,903); e (v) International Entrepreneurship and Management Journal (ISSN: 1554-7191; Fator de Impacto: 2,469). Por fim, os autores, utilizando a Lei de Zipf analisaram os termos e palavras-chave mais utilizadas nos 169 textos analisados, destacando education; student; study; university; e research.

Boas e Nascimento (2020): A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria

O texto de Pinto e Ferreira (2023): “Pesquisa sobre educação empreendedora na pós-graduação do Brasil: estudo bibliométrico”, buscando responder de qual modo se caracteriza o perfil da produção científica que trata sobre Educação Empreendedora na pós-graduação brasileira, analisaram caracterizar o perfil da produção científica que trata sobre educação empreendedora entre o ano de 2010 e o primeiro semestre de 2021, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os autores iniciaram a pesquisa com 153 textos que, após análise de disponibilidade e alinhamento com o tema, fecharam em um portfólio de 96 textos.

A primeira análise feita se dá pela evolução temporal dos textos, destacando seu pico entre 2016-2019. Dos 96 trabalhos, 81 foram entregues como dissertações, 12 teses e 3 como outros tipos de trabalho de formato (categorizados como Produto, Processo ou Técnica). As pesquisas se concentram em ‘Administração’, ‘Educação’, ‘Sociais e

Humanidades' e 'Educação (Ensino Profissionalizante)' configuram-se como as quatro Áreas Básicas dos Programas de Mestrado e Doutorado com a maior quantidade de trabalhos associados à Educação Empreendedora.

Entre as IES com mais trabalhos associados à Educação Empreendedora, destacam-se duas instituições, o Centro Universitário Campo Paulista (UNIFACCAMP) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Depois, apresentam os professores que orientaram mais do que um trabalho na amostra, com destaque para o professor Ítalo Fernando Minello, da UFSM, com três trabalhos na amostra.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste artigo foi estruturada com base em Roesch, Becker e Mello (2015), sendo detalhada a seguir quanto ao seu propósito, caráter, delineamento e técnicas de coleta e análise de dados.

Quanto ao propósito, a pesquisa se caracteriza como básica, pois visa à obtenção de conhecimento como fim em si mesmo (Roesch, Becker e Mello, 2015). Essa classificação alinha-se ao objetivo geral do estudo de analisar o desenvolvimento das pesquisas sobre educação empreendedora no contexto da pós-graduação brasileira. No que se refere ao caráter, a pesquisa é quantitativa, uma vez que as informações coletadas foram convertidas em dados estatísticos para análise. O delineamento adotado é o da pesquisa descritiva, que objetiva descrever as características de uma população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2010). A população deste estudo consiste nas teses e dissertações sobre educação empreendedora disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que consiste na obtenção de informações a partir de fontes secundárias já publicadas. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais como livros, jornais, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Para a análise dos dados, a técnica adotada foi a bibliometria, que emprega métodos estatísticos e matemáticos para descrever aspectos da literatura e de outras formas de comunicação (Araújo, 2006). De acordo com Spinak (1996), a bibliometria é uma disciplina dedicada à análise da produção científica, conhecida por utilizar abordagens

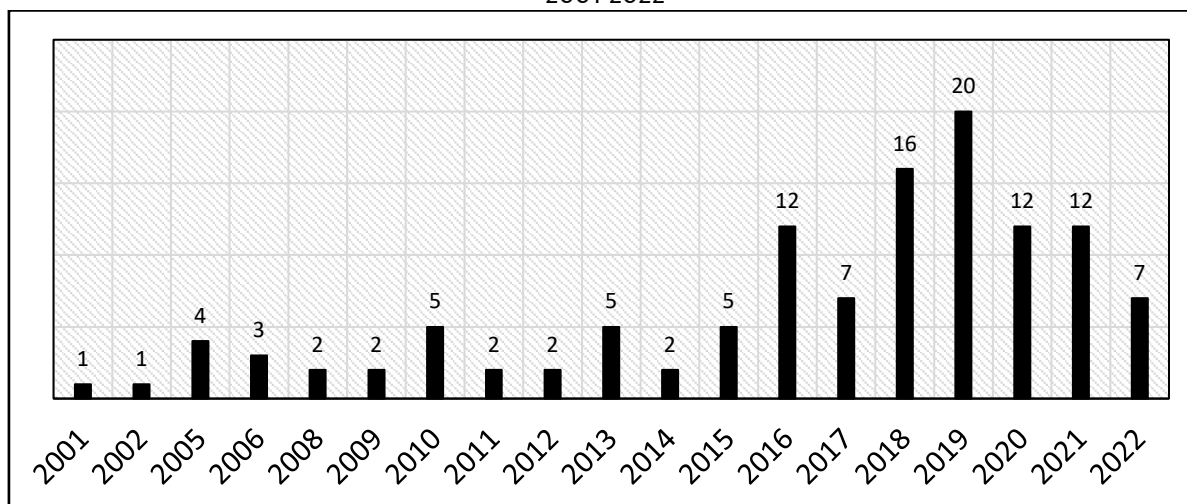
quantitativas no estudo da produção, disseminação e uso de informações registradas.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE “EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA” NO PERÍODO DE 2001-2022

Realizou-se uma busca com o termo “educação empreendedora” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, foram encontrados 135 trabalhos, os quais foram analisados quanto ao tipo (tese ou dissertação), autoria, orientador(a), coorientador(a), universidades, programas de pós-graduação e palavras-chave. Ao realizar tal análise, percebeu-se que 16 destes trabalhos eram entradas duplicadas e 1 não estava disponível para consulta, o que resultou em uma amostra final de 117 trabalhos.

Em um primeiro momento, analisou-se o nível acadêmico dos trabalhos. Destes 117, 91 são dissertações (77,78%) e 26 são teses (22,22%). A segunda análise destinou-se a verificar a quantidade de publicações por ano; esses dados são apresentados a seguir, no Gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução temporal das teses e dissertações sobre “Educação Empreendedora” entre 2001-2022



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Não foi delimitado um recorte temporal para a busca, a fim de incluir todo o material disponível. Assim, vale notar que o primeiro trabalho da base de dados data de 2001. Desde então, observa-se um crescimento das publicações, que alcançaram um ritmo constante apenas a partir de 2008 e se intensificaram na segunda metade dos anos 2010. Nota-se

também uma “queda” nas publicações de 2022, o que pode ser justificado pela não indexação de alguns trabalhos defendidos. Uma justificativa semelhante se aplica ao ano de 2023.

A terceira análise verificou os autores (mestres e doutores) dos trabalhos. Destes, destaca-se a Dra. Sueli Aparecida Zambon, única autora a aparecer mais de uma vez na base, com a temática da educação empreendedora sendo abordada tanto em sua dissertação quanto em sua tese, pelo programa Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Sua dissertação, “Educação empreendedora: análise dos temas abordados no ensino fundamental, médio e superior”, foi orientada pelo Dr. Roberto Ferrari Júnior e defendida em 2014. Já sua tese, “O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019”, foi orientada pela Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa, coorientada pela Dra. Mara Silvia Aparecida Nucci Morassutti e defendida em 2021.

Quanto aos professores orientadores, analisaram-se conjuntamente as orientações e coorientações. Nos 117 trabalhos, que contaram com 117 orientadores, 22 tiveram coorientação. Assim, obteve-se um total de 139 entradas de orientação. Após a contabilização das repetições, chegou-se a um total de 124 orientadores distintos, dos quais 12 (9,67%) orientaram mais de um trabalho. A Tabela 01, a seguir, apresenta estes dados.

Tabela 01: Orientadores mais profícuos sobre "Educação Empreendedora" entre 2001-2022

Orientador/ coorientador	Afiliação	No	%
Gláucio Bezerra Brandão	UFRN	4	2,86%
Italo Fernando Minello	UFSM	3	2,14%
José Gilberto Da Silva	UNIFEI	3	2,14%
Edson Ricardo Barbero	FECAP	2	1,43%
Elton Eustáquio Casagrande	UNESP	2	1,43%
Ivani Catarina Arantes Fazenda	PUC-SP	2	1,43%
Jacqueline Silva Da Silva	UNIVATES	2	1,43%
Jair De Oliveira	UTFPR	2	1,43%
Marcelo Marinho Aidar	FGV	2	1,43%
Raimundo Eduardo Silveira Fontenele	UNIFOR	2	1,43%
Silvana Neumann Martins	UNIVATES	2	1,43%
Tales Andreassi	FGV	2	1,43%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Destacam-se os Drs. Gláucio Bezerra Brandão, do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Italo Fernando Minello, do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e José Gilberto da Silva, do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

Na sequência, analisaram-se as IES mais profícuas. Foram identificadas 117 entradas de IES, uma para cada trabalho. Após agrupar as repetições, obteve-se um total de 43 universidades. Apresenta-se a seguir (Tabela 02) apenas as 17 IES (39,53%) que tiveram três ou mais trabalhos defendidos.

Tabela 02: IES (e programas) mais profícuas sobre "Educação Empreendedora" entre 2001-2022

IES	Programas	Qtd.	%
UFSC	Administração; Administração Universitária; Educação; Enfermagem; Engenharia de produção; e Engenharia e gestão do conhecimento.	9	7,63%
UFRN	Ciência, tecnologia e inovação; Educação; Engenharia de produção; e Turismo.	9	7,63%
FGV	Administração de empresas; e Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE).	8	6,78%
USP	Administração; Ciências; Engenharia de produção; e Psicologia.	7	5,93%
UNESP	Administração; Educação; Engenharia de produção; e Pesquisa e desenvolvimento - biotecnologia médica	6	5,08%
UNIFEI	Administração; Engenharia de produção; e Ensino de ciências.	6	5,08%
UNB	Administração; Economia; Educação; Propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação; e Psicologia social, do trabalho e das organizações.	5	4,24%
UNIFOR	Administração de empresas.	5	5,08%
UFSM	Administração.	4	3,39%
UFSCAR	Biotecnologia; Ciência, tecnologia e sociedade; e Educação.	4	3,39%
UTFPR	Administração; Computação aplicada; e Ensino de ciências humanas, sociais e da natureza.	4	3,39%
PUC-SP	Educação; Educação – currículo; Tecnologias da inteligência e design digitais.	3	2,54%
UNISINOS	Educação; Gestão e negócios; e Gestão educacional.	3	2,54%
UFBA	Administração; e profissional em administração pública (PROFIAP).	3	2,54%
UFJF	Administração; e Educação.	3	2,54%
UFCE	Educação brasileira.	3	2,54%
UFRGS	Educação; Educação em ciências: química da vida e saúde; e Informática na educação.	3	2,54%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Destaque, nesse sentido, para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com 9, 9 e 8 trabalhos defendidos no período, respectivamente. Avançando na análise, a partir dos programas de pós-graduação, os trabalhos foram organizados por áreas: administração; educação; inovação e tecnologia; engenharia; saúde; computação; economia e outros. Estas estão melhor representadas a seguir (Tabelas 03 e 04).

Tabela 03: Áreas mais profícuas de teses e dissertações sobre "Educação Empreendedora" entre 2001-2022 (Continua na tabela 4)

Área	Programa	Qtd.		%
		Programa	Área	
Administração	Administração	28	48	41,02%
	Administração de empresas	11		
	EBAPE	4		
	Administração (profissional)	3		
	Administração universitária	1		
	Gestão e negócios	1		
Educação	Educação	20	34	29,05%
	Educação brasileira	3		
	Ensino	2		
	Ensino de ciências humanas, sociais e da natureza	2		
	Educação em ciências: química da vida e saúde	2		
	Educação matemática	1		
	Educação profissional e tecnológica	1		
	Educação: currículo	1		
	Gestão educacional	1		
	Projetos educacionais de ciências	1		

Tabela 04: Áreas mais profícuas de teses e dissertações sobre "Educação Empreendedora" entre 2001-2022 (Conclusão da tabela 3)

Área	Programa	Qtd.		%
Inovação; tecnologia	Ciência, tecnologia e inovação	4	10	8,54%
	Ciência, tecnologia e sociedade	2		
	Ciência da propriedade intelectual	1		
	Inovação tecnológica e propriedade intelectual	1		
	Política científica e tecnológica	1		

	Propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação	1		
Engenharia	Engenharia de produção	8	9	7,69%
	Engenharia e gestão do conhecimento	1		
Saúde	Psicologia	2	6	5,12%
	Biotecnologia médica	1		
	Enfermagem	1		
	Enfermagem psiquiátrica	1		
	Psicologia social, do trabalho e das organizações	1		
Computação	Informática na educação	2	5	4,27%
	Computação aplicada	1		
	Tecnologias da inteligência e design digitais	1		
	Tecnologias, gestão e sustentabilidade	1		
Economia	Desenvolvimento	1	2	1,71%
	Economia	1		
Outro	Biotecnologia	1	3	2,56%
	Gestão nas organizações aprendentes	1		
	Turismo	1		

Fonte: dados da pesquisa (2024).

No que tange às palavras-chave, elencou-se um total de 419 entradas. Estas, uma vez organizadas para eliminar duplicidades, resultaram em 246 termos distintos. Optou-se por apresentar apenas aqueles com pelo menos três recorrências, totalizando 13 palavras (5,28%) que, juntas, acumulam 164 repetições (39,14%). As palavras e outras informações podem ser percebidas na Figura 1 e na Tabela 05.

Tabela 6: Teses e dissertações sobre "Educação Empreendedora", mais citadas no Google Scholar entre 2001-2022

Trabalho	Qtd.	%
SALUSSE, M. A. Y. O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria effectuation. 2014. 203 f. Dissertação. Mestrado em Administração de empresas (Programa de Pós-graduação em Administração de empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2014.	55	14,75%
KLAUS, V. Desenvolvimento e governamentalidade (neo)liberal: da administração à gestão educacional. 2011. 228 f. Tese. Doutorado em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.	47	12,60%
COSTA, A. D. S. M. D. Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios. 2010. 286 f. Tese. Doutorado em Administração (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2010.	27	7,24%
SOUZA, A. M. E. Jovens e educação empreendedora: que discurso é esse? 2006. f. Dissertação. Mestrado em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2006.	20	5,36%
CAVALHEIRO, C. M. Fatores determinantes para o sucesso de startups de TI no Brasil: uma avaliação crítica. 2015. 198 f. Dissertação. Mestrado em Gestão e negócios (Programa de Pós-graduação em Gestão e negócios). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.	14	3,75%
SCHAEFER, R. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora. 2018. 281 f. Tese. Doutorado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, 2018.	13	3,49%
CRUZ, G. T. Educação empreendedora: uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro. 2013. 169 f. Dissertação. Mestrado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade de Brasília, 2013.	11	2,95%
CAMPOS, E. B. D. Competências empreendedoras: uma avaliação no contexto de Empresas Juniores brasileiras. 2015. 161 f. Tese. Doutorado em Psicologia (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, 2015.	11	2,95%
ROSAS, A. R. Criação de um simulador educacional para empreendedores: simulando novos negócios B2B de base tecnológica. 2009. 293 f. Tese. Doutorado em Administração (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade de São Paulo, 2009.	10	2,68%
MELLO, C. G. D. Estratégias de aprendizagem em ações educacionais a distância: relação com características da clientela e reações ao curso. 2017. 187 f. Dissertação. Mestrado em Psicologia (Programa de Pós-graduação em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2017.	10	2,68%
CORTEZ, P. A. Evidências de validação empírica de escala de atitude empreendedora e testagem de um modelo preditivo a partir dos Cinco Grandes fatores de personalidade. 2017. 222 f. Dissertação. Doutorado em Psicologia (Programa de Pós-graduação em Psicologia). Universidade Federal de Uberlândia, 2017.	10	2,68%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Ao fazer isso, os 117 trabalhos somaram 373 citações na base Google Scholar (no dia 16/08/2023). Optou-se por apresentar apenas os onze primeiros, ao passo que esses (9,40% dos textos) representam 228 do total de citações (61,12%). Destacam-se, nesse sentido, os trabalhos de Salusse (2014); Klaus (2011) e Costa (2010), uma vez que, juntos, representam 34,58% de todas as citações.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo a análise do desenvolvimento de pesquisas sobre educação empreendedora no contexto de pós-graduação brasileira, através das teses e dissertações. A aplicação da pesquisa resultou em um total de 117 trabalhos, entre teses e dissertações, alinhados a temática abordada. Quanto a análise bibliométrica traçada, evidenciou-se em meio ao período científico analisado: o nível acadêmico dos trabalhos encontrados, a quantidade de publicações anuais sobre o tema entre o período de 2001 e 2022, assim como os mestres e doutores que assinam os trabalhos, os professores orientadores de cada trabalho, o conjunto de IES, programas e áreas do conhecimento mais profícuas sobre o tema, o índice de palavras chaves mais utilizadas e a popularização tema entre seus pares a partir da análise de citações.

Dessa forma, foi possível identificar que dentre os 117 artigos selecionados 91 são dissertações (77,78%) e 26 (22,22%), teses. Além disso, os resultados apontam o início das publicações no ano de 2001, tendo um crescimento até tornarem-se constantes em 2008 e tendo um aumento notável na segunda metade do ano de 2010 e indicando uma queda nos anos de 2022 e 2023 possivelmente por conta da não indexação de trabalhos. A pesquisa também identificou os mestres e doutores autores das teses e dissertações, destacando-se a Dra. Sueli Aparecida Zambon, que abordou a educação empreendedora em sua tese e em sua dissertação na UFSCAR.

Quanto aos professores orientadores, a pesquisa relata que dos 117 trabalhos selecionados e analisados, houve 139 entradas de orientação, considerando coorientações e orientações, resultando em 124 orientadores diferentes. Entretanto, nota-se que 9,67% dos orientadores coletados, cerca de 12, supervisionaram mais de um trabalho, destacando-se os Drs. Italo Fernando Minello (UFESM), Gláucio Bezerra Brandão (UFRN) e

José Gilberto da Silva (UNIFEI). Complementarmente, a pesquisa também analisou as 117 entradas de IES, apontando para 43 universidades diferentes, sendo 17 (39,53%) com três ou mais trabalhos defendidos, destacando a UFRN, UFSC e FGV com 9,9 e 8 trabalhos. Ao que se refere a análise dos programas de pós-graduação, a partir da separação por áreas, destacam-se a administração e a educação que juntas totalizam 70,52% dos trabalhos. Quanto a análise de palavras-chave, totalizaram-se o total de 246, sendo 13 com um número de recorrência igual ou superior a três. As palavras mais comuns encontradas são: educação, ensino e empreendedorismo. Por fim, destaca-se a análise de citações, que somam 373 ao total, segundo o Google Scholar, destacando-se os trabalhos de Salusse (2014), Klaus (2011) e Costa (2010), que totalizam juntos 34,58% das citações.

Evidencia-se assim, que a pesquisa tem o intuito de contribuir na constituição de conhecimento em forma de base teórica, referente ao tema de educação empreendedora, ao estruturar de forma rigorosa a construção e a junção dos dados encontrados sobre o tema. Entretanto, embora a presente contribuição teórica tenha tido rigor na seleção de artigos, apresenta-se como limitação as buscas terem sido somente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, sugere para futuras pesquisas: (i) explorar outras bases de dados que sejam vinculadas ao tema; (ii) a atualização ou replicação periódica do processo de levantamento realizado, a fim de manter-se atualizado; (iii) uma aplicação sistêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11- 32, 2006.

ARENHARDT, R. L.; LIMA, E. D. O. Educação em empreendedorismo: um estudo bibliométrico sobre as publicações na plataforma Web of Science entre os anos de 1996 e 2018. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21134-21151, 2019.

BASSO, S. S.; BERNARDI, L. T. M. dos S. Cidades Educadoras e produção do conhecimento: análise de redes sociais no Brasil. **REVISTA INTERSABERES**, v. 19, p. e24do1006, 2024.

BOAS, E. P. V.; NASCIMENTO, F. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 2, p. 23-43, 2020.

BRAMWELL, A.; WOLFE, D. A. Universities and regional economic development: The entrepreneurial University of Waterloo. **Research Policy**, v. 37, n.8, p. 1175–1187, 2008.

BÜRGER, R. E. **Educação para empreender**: um estudo das práticas didáticas, aprendizagem e intenção empreendedoras. Dissertação. Mestrado acadêmico em administração (Programa de Pós-Graduação em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, 2018. 405f.

CARVALHO, A. J. C.; CORRÊA, R. O.; CARVALHO, G. D. G.; OLAVE, M. E. L. Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 2, p. 3, 2022.

COSTA, A. D. S. M. D. **Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios**. 2010. 286 f. Tese. Doutorado em Administração (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2010.

DIAS, B. F. B.; MARIANO, S. R. H. Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, p. 55-66, 2017.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

ENS, R. T.; NAGEL, J.; WITHERS, S. Cidades Educadoras e Teoria das Representações Sociais: contextos e interfaces. **Revista Intersaberes**, v. 16, n. 39, p. 1017–1033, 2021.

FRITZ, M; PINHEIRO, C. M. Pereira; BARTH, M; BOHNENBERGER, M. C. Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. **Revista Vianna Sapiens, [S. l.]**, v. 13, n. 2, p. 26, 2022.

GARCIA, J. C. S. The impact of an entrepreneurship education program on entrepreneurial competencies and intentions. **Journal of small business management**, v. 51, n. 3, p. 447-465, 2013.

GARCIA, J. C. S. University training for entrepreneurial competencies: Its impact on intention of venture creation. **International entrepreneurship and management journal**, v. 7, n. 1, p. 2 39-254, 2011.

GERBA, D. T. Impact of entrepreneurship education on entrepreneurial intentions of business and engineering students in Ethiopia. **African Journal of Economic and Management Studies**, v. 3, n. 2, p. 258-277, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 125-145, 2018.

KLAUS, V. **Desenvolvimento e governamentalidade (neo)liberal: da administração à gestão educacional**. Tese. Doutorado em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, 228 f.

LEIVA, J. C.; MONGE, R.; ALEGRE, J. The influence of Entrepreneurial learning in new Firms' performance: a study in Costa Rica. **Innovar: Revista de Ciencias Administrativas y Sociales**. 24, n. 1, p. 129-140, 2014.

LIÑÁN, F.; CHEN, Y. W. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.

LIÑÁN, F.; COHARD, J. C. R.; CANTUCHE, J. M. R. Factors affecting entrepreneurial intention levels: a role for education. **International entrepreneurship and management Journal**, v. 7, n. 1, p. 195-218, 2011.

MCGEE, J. E.; PETERSON, M.; MUELLER, S. L.; SEQUEIRA, J. M. Entrepreneurial self-efficacy: Refining the measure. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 33, n. 4, p. 965-988, 2009.

OOSTERBEEK, H.; VAN PRAAG, M.; IJSSELSTEIN, A. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. **European economic review**, v. 54, n. 3, p. 442-454, 2010.

PINTO, A. M.; FERREIRA, A. Pesquisa sobre educação empreendedora na pós-graduação do Brasil: estudo bibliométrico. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. 1-30, 2023.

RABELO, D. D. S. M. **Economia e empreendedorismo social: elo estratégico de desenvolvimento socioeconômico**. Um estudo na fábrica social do Distrito Federal. Dissertação. Mestrado em Gestão Econômica de Finanças Públicas Educação (Programa de Pós-graduação em Economia). Universidade de Brasília, 2021, 91 f.

RIBEIRO, A. T. V. B.; PLONSKI, G. A. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020.

ROESCH, S. M.; BECKER, G. V.; de MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2015.

SALUSSE, M. A. Y. **O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria effectuation**. Dissertação. Mestrado em Administração de empresas (Programa de Pós-graduação em Administração de empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2014, 203f.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **REGPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

SPINAK, E. **Dicionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

STEWART, W. H.; CARLAND, J. C.; CARLAND, J. W.; WATSON, W. E.; SWEO, R. Entrepreneurial dispositions and goal orientations: A comparative exploration of United States and Russian entrepreneurs. **Journal of small business management**, v. 41, n. 1, p. 27-46, 2003.

STEINER, J. E. Conhecimento: gargalos para o Brasil no futuro. **Estudos Avançados**, v.20, n.56, São Paulo: IEA-USP, 2006.

UCBASARAN, D.; WESTHEAD, P.; WRIGHT, M. Opportunity identification and pursuit: does an entrepreneur's human capital matter? **Small business economics**, v. 30, p. 153-173, 2008.

UNGER, J. M.; RAUCH, A.; FRESE, M.; ROSENBUSCH, N. Human capital and entrepreneurial success: A meta-analytical review. **Journal of business venturing**, v. 26, n. 3, p. 341-358, 2011.

ZAMPIER, M. A. e TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, p.564-585, jul. 2011.

NOTA SOBRE AUTORIA

O texto foi elaborado em conjunto.

REVISÃO DO ARTIGO

Elizete Lopes Marques: Licenciada em Letras e Especialista em linguística aplicada à sala de aula.

Recebido em: 09/01/2025

Parecer em: 12/08/2025

Aprovado em: 28/08/2025